

Saúde já preocupa mais o homem do que a mulher

do The Economist

"O amplo tórax, o considerável cérebro, os músculos vigorosos e as sólidas construções dos melhores homens sempre levarão a melhor, em todos os confrontos com as melhores mulheres." Nos dias de hoje, até mesmo as mais convencionais dentre as mulheres contestariam esta afirmação auto-elogiosa de T.H. Huxley — e com bons motivos. Afinal de contas, as mulheres vivem, em média, seis anos mais e sofrem menos ataques cardíacos e derrames na meia idade. E isto não é apenas uma questão de sorte: elas fumam e bebem menos do que os homens além de procurarem cuidados médicos com maior frequência.

Mas os homens da Inglaterra estão reduzindo a distância. Os homens de 45 a 55 anos de idade estão melhorando a sua forma física mais rapidamente do que qualquer outra faixa etária na população e eles também registraram a maior diminuição de doenças cardíacas e de cânceres pulmonares, as principais causas de suas desvantagens competitivas com as mulheres. Entre 1974 e 1984 a mortalidade deles caiu em 22% (entre as mulheres, a redução comparável foi de 17%) e entre 1960 e 1984 a mortalidade deles devido ao câncer pulmonar foi reduzida em 50%.

A explicação para isso pode ser encontrada na mudança dos hábitos pessoais. Até agora, as mulheres se mostraram menos inclinadas a se dedicarem a passatempos prejudiciais à saúde, preferindo ficar em casa enquanto os homens costumam sair para suas noites. Mas agora as mulheres inglesas, recentemente liberadas, estão começando a fumar e a beber mais. Em 1971, apenas uma quinta parte das pessoas internadas em hos-



pitais para doenças mentais devido a problemas relacionados com o álcool era formada por mulheres; doze anos mais tarde, elas já representavam uma terça parte destes casos.

São principalmente as mulheres jovens que estão adotando a bebida, num processo paralelo às suas decisões de postergarem o casamento e de se dedicarem a uma vida profissional. (As mulheres solteiras têm duas vezes mais probabilidade de beberem de moderada a intensamente do que as mulheres casadas.) Infelizmente, o álcool prejudica às mulheres muito mais do que aos homens. Como são menores e têm uma proporção mais elevada de gordura física, elas tendem a ficar embriagadas mais facilmente e a permanecerem neste estado por mais tempo. E elas também têm mais probabilidade de desenvolverem casos de cirrose; e os fígados delas, uma vez danificados, tendem a se recuperar menos do que os dos homens. A quantidade de mulheres que morre devido à cirrose aumentou em 37% entre 1979 e 1987; entre os homens este aumento foi de apenas 11%.

Os homens ingleses estão abandonando o hábito de fumar mais facilmente do que as mulheres. Nos dez anos até 1986, a proporção

dos fumantes adultos caiu em 24% entre os homens e em apenas 18% entre as mulheres. Entre os funcionários de colarinho branco, a porcentagem de homens e mulheres que fumam é mais ou menos a mesma (cerca de 26%); entre os que trabalham manualmente, a proporção é apenas ligeiramente inferior entre as mulheres do que entre os homens (36 e 40%, respectivamente). As mulheres de 20 a 30 anos de idade tendem a fumar mais do que as mulheres com mais de 40 anos, ao passo que os homens de 20 a 30 anos tendem a fumar menos do que os homens com mais de 40 anos.

Os homens também fazem mais exercícios físicos do que as mulheres. Cerca de 20% dos homens fazem exercícios físicos para lhes dar uma certa dose de proteção contra a possibilidade de ataques cardíacos. As mulheres ainda não descobriram as vantagens das academias de ginástica; somente 2% delas frequentam estes estabelecimentos com uma certa assiduidade.

Paralelamente, a incidência de algumas doenças que afligem principalmente as mulheres está aumentando cada vez mais. A mortalidade devido ao câncer de mama aumentou em 25% entre 1963 e 1983. A

pílula anticoncepcional e os hábitos sexuais mais descontraindo também estão cobrando seu preço entre as mulheres jovens e de meia idade. Entre as mulheres da faixa etária dos 25 aos 34 anos, as mortes por câncer cervical estão aumentando; se as atuais tendências tiverem continuidade, cerca de 4 mil mulheres estarão morrendo devido ao câncer cervical até o final do século.

E bem verdade que a Aids, até o momento, tem atingido principalmente os homens e, em particular, os homens mais jovens: na Inglaterra, apenas 72 mulheres registraram a doença até agora; para termos de comparação, já houve 2.031 casos entre a população masculina. Mas na medida em que o vírus for se espalhando mais entre os heterossexuais e os viciados em drogas, com toda a certeza a proporção das mulheres atingidas deverá aumentar.

A diferença entre os dois sexos no que diz respeito à expectativa de vida também está diminuindo. Entre 1973 e 1983, a expectativa de vida por ocasião do nascimento aumentou em 2, 3 anos para os homens e em 1, 8 anos para as mulheres.

E bem provável que a diferença diminua ainda mais no futuro. Pela primeira vez, as garotas adolescentes têm maiores probabilidades de fumar do que os rapazes na mesma faixa etária. Entre os jovens que frequentam a 5ª série escolar, uma dentre cada três garotas fumam; mas apenas um entre cada cinco rapazes faz o mesmo. As garotas têm as mesmas probabilidades de beber que os rapazes e elas bebem mais do que ocorria entre as garotas há uma geração. Uma maior igualdade no estilo de vida pode ser sinônimo também de uma maior igualdade nos estilos de morte.